



ELEVACÃO



ELEVACÃO

“E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.” (Lc 11:1)

Alguma coisa chamou a atenção dos discípulos de Jesus. Jesus orava. Seus discípulos sabiam orar. Para o judeu a oração já fazia parte de sua cultura. Contudo, mesmo assim, algo na forma, na intensidade ou no conteúdo da oração do Mestre fez com que eles pedissem: “Ensina-nos...”.

Ao aprender sobre oração cabe-nos reconhecer que esse é um assunto inesgotável. Além disso, sob a perspectiva das Disciplinas Espirituais, a oração é como a sala de reunião que, praticamente, todas as outras disciplinas frequentam. Ou se assemelha a um tabuleiro de jogo onde as outras Disciplinas são as peças.

A Oração é a obra mais elevada do espírito humano. A meditação nos leva para o interior, o jejum derruba as barreiras de acomodação da alma, a leitura bíblica embebe a mente da realidade espiritual; mas a oração nos trata como um todo; nos desafia racionalmente a nos apresentarmos diante do Criador (Is 45:11). Nesse sentido, a oração vai além das outras disciplinas e apresenta o “bônus” da “colaboração” com o próprio Deus.

Numa licença poética e antropopática (que atribui a Deus sentimentos humanos), a Bíblia declara que Deus “muda de ideia”, de acordo com seu Amor imutável, em episódios nos quais Seus amados servos “oram” (Êx 32:11-14; Jn 3:5 e 10). A oração é a única disciplina com essa característica. Guardadas as devidas proporções e intocada a soberania de Deus, participamos dos movimentos da história ao nos aliarmos ao Pai em oração. Isso nos deixa exultantes, mas também sob profunda responsabilidade e certeza de que “temos que aprender a orar”.

Na verdade, dado o poder dessa ferramenta, deveríamos nos comportar como todos os que oraram na Bíblia: crendo que suas orações fazem diferença objetiva na realidade humana (Ef 3:20) a ponto de o apóstolo Paulo anunciar que somos “cooperadores” de Deus (1 Co 3:9).

Todos os servos sinceros do Senhor sabem que a oração é a “sala central de operação” de Deus. Jesus levantava-se nas madrugadas para orar (Mc 1:35). Os apóstolos priorizavam a vida de oração (At 6:4). Lutero tinha por padrão só aumentar sua carga de atividades se pudesse aumentar proporcionalmente seu tempo de oração.

PREPARE-SE PARA JORNADA. *“Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.”* (Tg 4:3). Após esse versículo famoso, lemos na sequência o Apóstolo Tiago fazendo repreensões a pecados e posturas vergonhosas (Tg 4:4-17). Um discurso duro e revelador. Não pensemos que será diferente conosco. Uma vida de oração eficaz nos eleva a uma participação mais intensa no Reino de Deus, com todas as consequências que isso pode ocasionar.

Não diferente de todas as demais disciplinas espirituais, a melhor forma de aprender a orar é orando. A oração, no entanto, tem esse axioma como característica ainda mais marcante: a própria oração é o processo de aprendizagem! Arriscamos a dizer que aprendendo a orar estamos aprendendo a SER. Não há nenhum ato mais desnudante que uma oração profunda e sincera em voz alta (Mc 15:34 ; At 7:59-60).

Não há forma definida de oração. Jesus nos deu um modelo para livrar-nos das ladainhas repetitivas (Mt 6:5-15). Mas na jornada de aprendermos a orar veremos quão pessoal e íntimo é esse processo. Nossos joelhos serão nossa escola, nossos fracassos serão nossa biblioteca, nossas lágrimas nossas testemunhas e o Espírito o intérprete de nossos gemidos (Rm 8:26).

Por isso mesmo, orar é mudar. Quem não quer mudar não ora. Quem ora se revela. Quem ora expõe seus próprios esconderijos e o Pai os livra deles (Tg 4:3). *“Pedir corretamente envolve paixões transformadas, renovação total (...). Progressivamente, aprendemos a ver as coisas na perspectiva divina.”* (Richard J. Foster).

E a recompensa existe! Com o tempo de aprendizagem, a Palavra se confirma: *“Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”* (Jo 15:7).

Jesus declara, após realçar a importância da fé, “*e tudo o que pedirdes, em oração, crendo, recebereis*” (Mt 21:22). Oração é para funcionar! O termo “em oração” (do grego *proseuche*) indica uma disposição específica com tempo e lugar: um hábito. Como sabermos se estamos “em oração”? Se desenvolvermos o hábito, saberemos.

Soren Kierkegaard disse: “*alguém orava pensando, a princípio, que a oração era falar; mas foi se calando mais e mais até que, afinal, percebeu que a oração é ouvir*”. Muitos expõem as suas ideias na presença de Deus. Isso é legítimo. Mas não é produtivo encerrarmos o monólogo com o “amém”. Por isso, para o bem da oração, é importante usarmos as disciplinas de Solitude, Silêncio e Meditação.

PRÁTICA.

Selecionamos algumas sugestões comuns:

- 1) tenha liberdade com o Pai. Foi pago um bom preço pra isso (1 Co 7:23);
- 2) experimente a sequência: Adoração, Confissão, Petição, Agradecimento;
- 3) tenha companheiros de oração. Todos ganham;
- 4) tenha um caderno de oração;
- 5) desenvolva as disciplinas associadas, principalmente a meditação;
- 6) fale menos, ouça mais (Tg 1:19);
- 7) separe momentos planejados (de preferência só pra Oração);
- 8) ore em qualquer circunstância. Se você espera estar “OK” para orar por você ou por alguém, significa que você não entende o trabalho da oração. Ore olhando pra Cristo e não para circunstâncias ou para seus próprios méritos (Jó 42:10);
- 9) para orar por alguém é preciso amar e compadecer-se, como Jesus fazia (Mt 9:36, 14:14; Lc 7:13);
- 10) um bom indicativo de que sua oração será eficaz é quando, em seus momentos de meditação, o Espírito o impulsiona para aquele foco específico.

Essa seria, facilmente, uma lista hipotética de lições aprendidas em oração. Porém, há muito mais tesouros que nos aguardam nessa prática. Estejamos abertos.

Devemos sempre nos aproximar de nosso Aba, nosso Paizinho, sabendo que o “pão nosso de cada dia” sempre nos será suprido. Da mesma forma que uma criança pede comida ao Pai (Mt 6:11).

Uma advertência: Há muita coisa escrita sobre Oração. Há que se ter cuidado com as muitas regras. Cada oração é diferente. Libertar-se de regras e praticar é um ótimo caminho.

Finalmente, não desista. Sabemos que não há nada que nossa carne mais resista do que a uma vida de oração. Não espere sentir vontade. Apenas ORE. Sem cessar (1 Ts 5:17; Fp 4:6)

PARA REFLEXÃO

O que tem dificultado ou nos impedido de cultivar o hábito da oração? Você tem reservado tempo para orar com outras pessoas e para orar por outras pessoas (ex: lista dos motivos de oração da família Klema)? Em muitas passagens dos Evangelhos há o relato de que Jesus se retirava para orar. Por quê? Jesus nos ensinou a orar (pelo exemplo, uma vez que tinha a oração como um hábito) e como orar (deixando o exemplo do “Pai Nosso”). Qual a importância da oração na vida do cristão?

PARA ORAÇÃO

Assim como os primeiros discípulos de Jesus, vamos orar reconhecendo nossas limitações e pedindo ao Mestre que Ele nos ensine a orar.